

A INTERFACE DE METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

THE INTERFACE OF METHODOLOGIES ACTIVE IN THE PHYSIOTHERAPY DEGREE COURSE

Thaís Fernanda Leitão CASELLATO¹; Richard William CARNEIRO²; Nidia Mara MARCHIORI³

RESUMO

Esse estudo foi uma reflexão do processo ensino aprendizagem, através da ferramenta de metodologias ativas para o Curso de Graduação em Fisioterapia, no período de 05 fevereiro a 27 de junho de 2018. Nesse campo do saber foi executado em uma faculdade particular do Estado de São Paulo. Foi-se realizado um levantamento bibliográfico, com 23 artigos científicos elegíveis e dois livros clássicos, com embasamento teórico e prático da disciplina de Epidemiologia. Esse encontro de saberes deu-se através de métodos didáticos: as aulas foram ministradas através de, dinâmica em rodas de discussão, textos para reflexão, atividades em grupos, filmes didáticos em tempo de curta duração, com apontamentos sobre o tema da aula. Foi-se de grande valia para a formação do profissional fisioterapeuta, através de evidências científicas. Porém, há uma escassez de engajamento de educadores no aspecto multidisciplinar do conhecimento.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Ensino, Fisioterapia.

ABSTRACT

The study was reflection of the process teaching learning, through the tool of active methodology for the Physiotherapy degree course, from 05 February to 27 June 2018. This is field of knowledge was executed in a private college in the State of São Paulo. The study was the bibliography was carried out, with 23 scientific articles and two classic books, with theory and practical basis of the discipline of Epidemiology. This meeting of knowledge was given through didactic methods: the classes were through: discussion group dynamics, texts for reflection, group activities, short-term teaching films, with notes on the theme of the lesson. This was of great value for the formation of the professional physiotherapist, through scientific evidence. However, there is a shortage of educators' engagement in aspect of the multidisciplinary of knowledge.

Keywords: active methodology, teaching, physiotherapy

¹ Fisioterapeuta – Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (FCM/UNICAMP) – Docente na Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo / Instituto São Francisco – UNIMOGI – Brasil. E-mail: thaiscasel@yahoo.com.br

² Professor de Educação Física – UNIPINHAL – Especialista em Fisiologia e Prescrição de Exercício – Universidade Gama Filho – Rio de Janeiro – R.J. – Docente na Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo / Instituto São Francisco – UNIMOGI – Brasil. E-mail: richard10william@yahoo.com.br

³ Bióloga – Doutora em Biologia Vegetal, Instituto de Biologia – Universidade Estadual de Campinas UNICAMP – Campinas – S.P. – Docente na Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo / Instituto São Francisco – UNIMOGI – Brasil. E-mail: nidiamarchiori@yahoo.com.br

1. Introdução

A expansão dos Cursos Universitários possui uma dimensão proporcional ou maior quando relacionado ao mercado de trabalho. A Fisioterapia possui em torno de 234 Cursos de Graduação no País (CREFITO/3, 2018). O primeiro Curso de Fisioterapia surgiu na França em 1924. Já, no Brasil, a Fisioterapia surgiu como curso técnico, no ano de 1964, com duração de dois anos (REBELLATO, 1999).

Atualmente, os Cursos de Fisioterapia possuem uma ementa, que regimenta uma grade curricular, com formação de 4 ou 5 anos. Para o último ano da graduação foi obrigatório pelo Ministério da Educação, um Estágio Supervisionado, que contempla as áreas de atuação do fisioterapeuta (COFFITO, 2018).

A interação entre educador e aluno possui os conteúdos específicos para formação do profissional dentre as áreas de atuação da Fisioterapia, através de um processo de ensino aprendizagem de forma integrada à formação discente. As áreas de atuação profissional são: Ortopedia, Neurologia, Cardiorrespiratória, Gerontologia e Geriatria, Uroginecologia, Saúde Coletiva e Terapias Alternativas (CREFITO, 2017).

Sabe-se que, o contexto social transcende o aspecto biológico (CAMPOS ET AL., 2012). E, o meio ambiente em que o aluno está inserido influencia diretamente na formação dos indivíduos. Portanto, as ações educacionais, através de atividades curriculares; estabeleceu-se na construção do conhecimento, mediante a problematização de seu cotidiano (FREIRE, 1998).

Um estudo realizado no município de Campina Grande/PB, em 2007, mostrou que há pouco conhecimento de humanização em saúde, dentre os 24 formandos em Fisioterapia de uma universidade pública (FRANÇA et al., 2008). As abordagens das disciplinas teóricas e práticas possuem como

um desafio a integração do conhecimento. Assim, o papel do educador seria lapidar e direcionar de forma correta, o tratamento de reabilitação de um paciente (BATISTA e BASTISTA, 2004).

Há uma preocupação com a complexidade tecnológica na fragmentação dos saberes, com visões isoladas dos educandos (GASTÃO et al., 2013). Numa perspectiva construtivista, o ensino foi construído, mediante um conhecimento prévio dos alunos, sob a égide de um educador. As ações na educação são transformadoras, diante de complexas realidades dos alunos (FREIRE, 1998).

Segundo Moran (2015) as metodologias devem ser baseadas em atividades pedagógicas, que despertem no aluno a curiosidade para o conhecimento, por meio de desafios de problemas, aulas invertidas, ensino híbrido, dentre outros. A educação híbrida é um método que integra o conhecimento online, através de video aula, com uso de ferramentas digitais. É um recurso utilizado para a resolução de problemas (BACICH, 2015).

A aprendizagem ocorre, diante de uma experiência, onde as habilidades precisam ser mapeadas, e os alunos precisam obterem interesses em comum, o ato de despertar os educandos para a caminhada do conhecimento é papel crucial do professor (MEIRA, 2018).

Um outro recurso pedagógico foi denominado: aula invertida, como uma estratégia de ensino aprendizagem baseada na pesquisa, *problem based learning* (PBL). Essa ferramenta foi desenvolvida por educadores de Havard University, que tiveram excelentes resultados em sala de aula (VALENTE, 2014).

As metodologias ativas buscam a compreensão entre “aquele que ensina e aquele que aprende”. Essa interação de informação contribui para a aprendizagem em

diferentes perspectivas (SOUZA e BORUCHOVITCH, 2010).

Portanto, esse estudo teve como objetivo utilizar os recursos pedagógicos de Metodologias Ativas, durante as aulas ministradas no Curso de Graduação em Fisioterapia, no período de fevereiro a junho de 2018, na disciplina de Saúde Pública e Epidemiologia. A turma contava com, 11 alunos.

2. Metodologia

Este estudo transcorreu com a participação no Curso de Extensão Universitária em Metodologias Ativas, na Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo (UniMogi) no ano de 2018. Isso trouxe uma reflexão sobre o processo ensino aprendizagem junto a disciplina de Saúde Pública e Epidemiologia para o Curso de Graduação em Fisioterapia.

Assim, durante o percurso do ano letivo, que contemplou o período de: 05 de fevereiro a 27 de junho de 2018; foram inseridas nas aulas de Saúde Pública e Epidemiologia, as técnicas de metodologias ativas. Dentre elas, a aula invertida, dinâmica de equipe, o ensino híbrido, estratégias de ensino aprendizagem, textos sobre as mudanças na Educação em Saúde.

Foi realizado nesse estudo, um levantamento bibliográfico, através de artigos científicos e livros clássicos, com embasamento teórico e prático da disciplina de Epidemiologia na base de dados: Scielo e livros clássicos de Pedagogia.

As aulas da disciplina de Saúde Pública e Epidemiologia foram ministradas, através de dinâmicas em rodas de discussão, textos de saúde pública para reflexão, atividades em grupos, filmes didáticos de curta duração, com apontamentos sobre o tema da aula.

3. Resultados e Discussão

O processo de ensino aprendizagem perpassa as questões do ensino tradicional. Antigamente, as aulas eram ministradas por um professor, com alunos passivos, ouvintes. Sem qualquer, interação, com o conteúdo explanado pelo docente (CORTELLA, 2011).

Nesse trabalho teve como enfoque, ministrar na disciplina de Saúde Pública e Epidemiologia, os conteúdos embasados nas ferramentas de Metodologias Ativas.

Durante, as aulas da disciplina foram dinamizadas:

- 1) Leituras conceituais do texto em Saúde Pública e Epidemiologia;
- 2) Problematização e resolução de assuntos pertinentes a Fisioterapia, através de estudos dirigidos;
- 3) Trechos de filmes: “Políticas em Saúde”; solicitado resenha e participação de alunos;
- 4) Os alunos trouxeram perguntas, diante do cotidiano dos serviços em Saúde, sob um contexto social, diante de uma visita técnica no Serviço de Saúde no Bairro de Martim Francisco no município de Mogi Mirim, SP.
- 5) Apresentação de temas proposto pela docente, vinculado a disciplina, com apresentação de poster na IV Semana Científica.
- 6) Estudo dirigido, através de pesquisa, com meios tecnológicos: internet, e incentivo para leitura de livros clássicos em Fisioterapia, através de apresentação de Seminários.

Durante as aulas, os discentes trouxeram as problematizações nos Serviços de Saúde Pública, diante da vivência, trazidas pelos alunos, através da visita no Setor Público de Saúde. O professor foi mediador do conhecimento, diante das seguintes situações:

1) Organização do atendimento: filas de espera, normas e rotinas, deficiência de instalações e equipamentos e falhas na estrutura física;

2) A relação do fisioterapeuta e paciente; bem como: a ética entre a equipe multidisciplinar;

3) A condição de trabalho do Serviço de Saúde: baixos salários, dificuldade de conciliar a vida familiar, sobrecarga de trabalho, cansaço, resultando num ambiente desfavorável.

Diante desses apontamentos, a docente realizou a leitura de um texto, vinculado a livros clássicos da Saúde Pública e Epidemiologia. Também, realizou uma roda de discussão sobre o tema.

O ensino aprendizagem na área de Saúde é um processo em construção, com embasamento científico na reabilitação, além de tratar doenças e sequelas locomotoras. A idéia de professor como controlador do conhecimento está ultrapassada. O ensino deve ser dinâmico, onde o aluno constrói seu aprendizado, ou seja, autonomia do saber (FREIRE, 1998).

Há coeficientes e graus de composição de aprendizagem. Cada aluno é singular. A produção do conhecimento é de forma heterogênea. Qual teoria? A gente depende da tradição? Qual tradição?

De modo geral, os alunos possuem pouco conhecimento sobre a atuação do fisioterapeuta, devido a baixa escolaridade de séries iniciais: poucos leem os livros clássicos, e textos recomendados pelo professor. Diante dessas dificuldades, há entaves do professor aprofundar o conhecimento em sala de aula.

As ações educativas vem de uma necessidade do professor adaptar-se ao conhecimento prévio do aluno. A partir disso, o aluno é deslocado do seu "nicho" para uma vivência do saber. Para desenvolver essas atividades na área de saúde, o professor deve estar preparado sobre o conteúdo, além de

técnicas metodológicas. O ser humano é alvo da ação. A construção do conhecimento é visto de forma integral, e não fragmentado em aparelhos e sistemas de um modelo educacional (MEIRA, 2018).

Há uma escassez de estudos científicos sobre o processo ensino aprendizagem na formação do fisioterapeuta. Também, há um número reduzido de profissionais fisioterapeutas interessados em ingressar no campo da Saúde Pública (ALABURDA, 2007).

Sabe-se que, para um estudo eficiente é necessário uma organização. E, os docentes devem trabalhar de forma articulada nas disciplinas para a formação de fisioterapeutas. Foi-se observado em diversas situações, que o ensino em saúde tradicional valoriza o modelo hospitalocêntrico e intervencionista (GASTÃO ET AL., 2013). E, não a relação do auto cuidado.

Faz-se necessário, ampliar os conceitos de integralidade e assumir as dificuldades, juntamente a comunidade (FEUERWERKER, 1998). A criação de dispositivos em metodologias ativas, também faz o aluno de Fisioterapia visualizar suas áreas de atuação de forma abrangente, como: a participação na comunidade deve estimular a criação de Conselhos Municipais em Saúde; como desenvolvimento de cidades saudáveis do indivíduo e família na comunidade. O desenvolvimento de hábitos de vida, hábitos alimentares saudáveis, combate ao álcool e tabaco, drogas ilícitas e combate a relações parentais; assim educação em saúde para jovens (GASTÃO ET AL., 2013).

Em, bases curriculares dos Cursos de Graduação em Fisioterapia devem ser diversificados, além de um projeto pedagógico construído coletivamente. Assim, o aluno como sujeito de aprendizado e, apoiado como facilitador nesse processo de aprendizagem (CORTELLA, 2011). Faz-se; importante a construção do projeto

pedagógico entre a participação de alunos e professores e, discussão de diretrizes em educação em Saúde.

“Quando a educação não é libertadora, o sonho é oprimido”
(FREIRE, 2004, p.52).

As perspectivas revolucionárias como potência de cooperação, cultura do sentimento coletivo, gera uma habilidade de responder à determinadas situações de coexistência. Todo pensamento é engajado na situação da qual ela emerge (FEUERWERKER, 1998).

As estratégias de ensino aprendizagem possuem o enfoque na organização do conhecimento, através da promoção de experiências educativas, bem como no aprofundamento das informações (SOUZA, 2010).

Segundo Valente 2014, o aluno assume uma postura ativa, ao invés de um educação bancária, baseada, somente, na transmissão da informação.

Há diversas estratégias para estimular o aluno no processo ensino aprendizagem, como: ensino híbrido, sala de aula invertida, desafios de problemas, com uma abordagem crítica e reflexiva (BORGES, 2014).

Segundo Mesquita et al., 2016, a aplicação de metodologias ativas é de fundamental importância na formação de sujeitos, com uma visão ampliada na área de Saúde.

Um estudo desenvolvido no Distrito Federal, em três instituições do Ensino Superior em Fisioterapia, com 30 alunos para o ano de 2014; observou-se que, precisam-se de novos espaços, com eixos norteadores, em especial a integralidade (ALMEIDA et al., 2014).

Segundo Maciel et al., 2005 as ações no Ensino Superior para a Graduação em Fisioterapia consistem em disciplinas

curativas. Porém, o fisioterapeuta não se restringe a medidas de reabilitação. Há necessidade de implementar propostas, diante de vivências para o aluno. Assim, o ensino aprendizagem possui um sentido de experiência educacional.

Um outro estudo desenvolvido na disciplina de Ética em Saúde para 37 alunos, numa Universidade Federal em 2014, mostrou que 89,2% dos alunos aprovaram a Metodologias Ativas no programa de ensino (ALMEIDA et al., 2014).

As metodologias ativas possuem meios e fins pedagógicos, centrado no aluno, como produtor do conhecimento. Assim, o processo aprendizagem desenvolve uma autonomia, que auxilia na consolidação de sua formação profissional (SIMON et al., 2015).

4. Conclusões

Nesse estudo trouxe à tona uma necessidade de ampliar o debate entre os docentes, bem como integrar os conteúdos para a formação do fisioterapeuta. As vivências utilizadas, mediante os recursos de Metodologias Ativas auxiliaram no dinamismo das aulas, através dos modelos pedagógicos, sala de aula invertida, dinâmica de equipe, ensino híbrido e demais estratégias de ensino aprendizagem.

Os alunos vivenciaram o conteúdo através dessas dinâmicas, em atividades baseadas na resolução de problemas e discussão de casos clínicos em grupo, dentro da Graduação em Fisioterapia na disciplina de Saúde Pública e Epidemiologia.

5. Referências

ALMEIDA, S.; MARTINS, A.; ESCALDA, P. Integralidade e formação para o Sistema Único de Saúde na perspectiva de graduandos em

- Fisioterapia. Revista Fisioterapia e Pesquisa. v. 21, n.3, 271-278, 2014.
- ALABURDA, E.A. Atenção Domiciliar em Fisioterapia – uma breve experiência. In: A Fisioterapia e suas Vivências na Saúde Pública do Rio Grande do Sul. CrefitoRS. 2007. p. 13.
- BACICH, L. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Editora Nied Unicamp. v.3; n. 1, 2015. p. 23.
- BATISTA, N.A.; BATISTA, S.H. Docência em Saúde: temas e experiências. São Paulo. v.1, n.3, 110-119, 2004.
- BORGES, T.S.; ALENCAR, G. Metodologias Ativas na Promoção da Formação Crítica do Estudante: O Uso das Metodologias Ativas como Recurso Didático na Formação Crítica do Estudante do Ensino Superior. Cairu em Revista. v. 3, n.4, p.119-143, 2014.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA, 2018. www.coffito.org.br [acesso em: 21 de agosto de 2018].
- CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA, 2017. www.crefito3.org.br [acesso em: 20 de julho de 2018].
- CORTELLA, M. S.; A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 14. ed., São Paulo, Cortez, 2011.
- FEUERWERKER, L.C.M. Mudanças na Educação Médica e Residência Médica no Brasil. Hucitec. São Paulo, 1998. p.57-68.
- FRANÇA, I.S.; MARINHO, D.D.; BAPTISTA, S. Assistência de Saúde Humanizada: conquistas e desafios em Campina Grande-PB. Revista da Rede de Enfermagem. v. 9, n.4, p.15-23, 2008.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 2ª ed. Paz e Terra. p. 57-76, 2004.
- GASTÃO, G.W et al., Tratado de Saúde Coletiva. 2º ed., v. 170, n. 1, p. 137-141, 2013.
- MACIEL, R.V et al. Teoria, Prática e Realidade Social: Uma perspectiva integrada para o Ensino de Fisioterapia. Revista Fisioterapia em Movimento, v. 18, n. 1, p.11-17, 2005.
- MACHADO, N.P.; NOGUEIRA, L.T. Avaliação da satisfação dos usuários de serviços de Fisioterapia. Rev. Bras. Fisioter., v.12, n.5, p. 401-408, 2008.
- MEIRA, S. R. Metodologias Ativas. Curso de Extensão da Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo, 2018.
- MESQUITA, S. K. C.; MENESES, R. M. V.; RAMOS, D. K. Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem: Dificuldades de Docentes de um Curso de Enfermagem. Revista Trabalho, Educação e Saúde. 2016, vol.14, n.2, p.473-486, 2016.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018. www.ministeriodasaude.org.br [acesso em: 02 de outubro de 2018].
- MORAN, J. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. PROEX/UEPG, n,1 v.2, p. 15-33, 2015.
- REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. Fisioterapia no Brasil. São Paulo: Manole, 1999.
- SOUZA, N.A.; BORUCHOVITCH, E. Mapas conceituais: estratégia ensino aprendizagem e ferramenta avaliativa. Educação em Revista. n.26, v.3, p.195-218, 2010.
- SIMON, E.; JEZINE E.; VASCONCELOS, E.M.; RIBEIRO, K.S.Q.S. Active teaching-learning methodologies and popular education: agreements and disagreements in the context of health professionals' education. Revista Interface. v.18, n.2, p.1355-1364, 2014.
- VALENTE, J.A.; Aprendizagem Ativa no Ensino Superior: a proposta da sala de aula invertida. Revista Educação na Cultura Digital. PUC-SP, p.1-4, 2014.